

CONHEÇA DESCALVADO EM RESUMO

Esta coletânea de dados é um resumo de “Conheça Descalvado” e tem como objetivo dar conhecimento aos interessados em conhecer a História de Descalvado. O texto de Luiz Carlindo Arruda Kastein e Soraya Maria Bortoletto Martins tem como base as pesquisas deixadas pelo Professor Gérson Álfio De Marco. As ilustrações são de Carina Machado Ciscato, as fotos são do arquivo da Câmara Municipal. Colaborou na revisão do texto e na informatização o Dr. Gerson Joel De Marco.

NOSSA CÂMARA MUNICIPAL



Somos brasileiros, paulistas e descaldenses natos ou de adoção. Moramos em um país democrata constituído pela União, Estados e Municípios cada um com atribuições próprias previstas na Constituição.

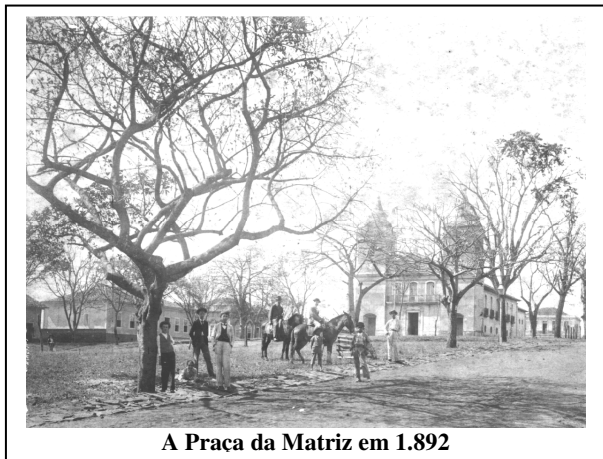
Descalvado, como as outras cidades, tem 3 Poderes: O Executivo, dirigido pelo Prefeito Municipal, o Legislativo comandado pelo Presidente da Câmara e o Judiciário pelo qual é responsável o Juiz de Direito.

Nossa Câmara tem 11 Vereadores que são eleitos pelo povo e cuja função maior é fiscalizar, estudar, elaborar e aprovar as leis.

Os vereadores e os funcionários da Câmara Municipal acham que é muito importante preservar nossa história. Afinal, o Legislativo é o Poder mais antigo do Município, constituído em 22 de abril de 1.865, motivo porque criamos um acervo de quase mil fotos mostrando a evolução da cidade, para que tudo fique preservado às gerações futuras.

Nós gostamos muito quando visitam nossa Câmara. É a oportunidade que temos de transmitir tudo aquilo que as gerações passadas nos deixaram.

NOSSA CIDADE



A Praça da Matriz em 1.892

Descalvado é uma cidade boa para se morar. Nossa gente é amável, todos são amigos, constituindo uma enorme família de 30 mil pessoas. Nosso município é grande, são quase 800 km quadrados de área, um dos maiores do Estado. A situação do Município é privilegiada, localizada entre as duas maiores rodovias do Estado, a Anhangüera e a Washington Luiz, que nos conduzem à capital e grandes cidades como Ribeirão Preto, Campinas, São Carlos e Araraquara. Temos terras férteis banhadas pelas águas de muitos córregos e rios que convergem para a bacia do Mogi Guaçu. Possuímos muitas belezas naturais como os Saltos do Pântano e do Gasoso.

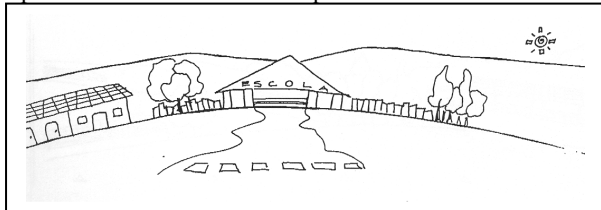
A temperatura é agradável, com média de 24 graus.

NOSSA HISTORIA

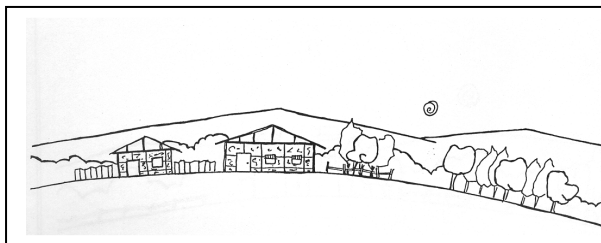
Vamos conhecer agora um pouco da história de Descalvado, contada pela Professora Soraya Maria Bortoletto Martins, revisão de Luiz Carlindo Arruda Kastein e desenhos da Carina Machado Ciscato:

“Há muito tempo atrás, início do século XIX, próximo ao ano de 1.800, algumas famílias vindas de outros estados, armaram suas tendas em terras do sertão araraquense. Aí ficaram e mais tarde essas terras constituíram-se em fazendas como Gramma, Nova, Caridade e Areia, onde hoje está localizada nossa cidade. Espalhados por esse sertão, viviam índios caingangues da tribo dos Jês, que fugiram logo após a invasão dessas famílias.

No ano de 1.820, para cá vieram José Ferreira da Silva e Tomé Manoel Ferreira, que em companhia de outros ampliaram o nosso futuro Município.



José Ferreira da Silva, cumprindo um voto religioso, mandou construir uma pequena capela, sob invocação de Nossa Senhora do Belém. Esta foi inaugurada a 8 de setembro de 1.832, onde hoje se acha localizada a Igreja Matriz, que já passou por várias reformas desde a sua inauguração. Esta data entrou para nossa história como “Dia do Aniversário da Cidade”.

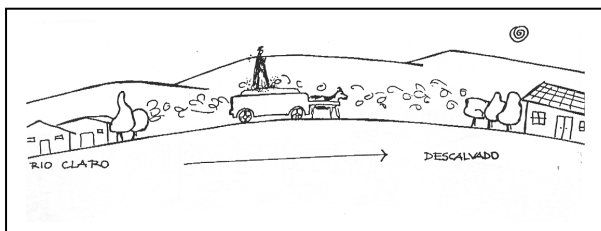


Mais tarde, em 1.842, José Ferreira da Silva e sua mulher, Florência Maria de Jesus doaram lotes de terras para quem quisesse construir e habitar, ao redor da capela.

E, foi assim que vagarosamente o povoado começou a nascer...

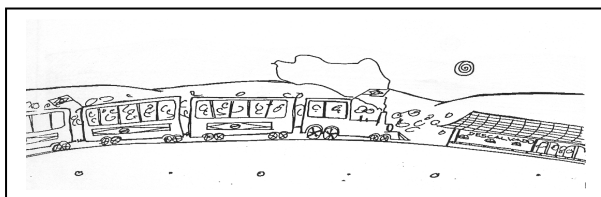
Em 22 de abril de 1.865, foi elevado à categoria de Vila do Belém do Descalvado quando foi eleita nossa primeira Câmara Municipal e em 1.873 foi criada a Comarca.

Foi motivo de festa a chegada da Imagem de Nossa Senhora do Belém a Descalvado. Ela foi trazida de Rio Claro em um carro-de-bois que pertencia ao Capitão Benedito Gonçalves Franco, conduzido pelo preto Estevão, seu escravo.



Outro fato histórico importante foi a visita do Imperador D. Pedro II e sua esposa, a Imperatriz Tereza Cristina, a Descalvado, no ano de 1.886. Uma menina chamada Maria Grassi saudou os Imperadores, que chegaram às nossas terras por via férrea (Companhia Paulista de Linhas Férreas e Fluviais), inaugurada em 1.882.

Após essa visita, o cidadão José Elias de Toledo Lima recebeu o título de Barão do Descalvado.



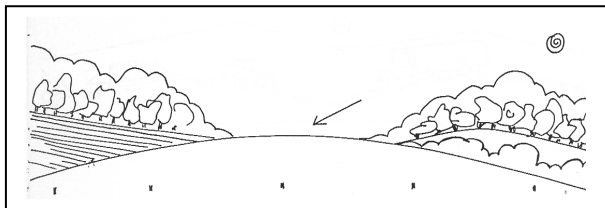
Nessa época o cultivo nas terras de Descalvado era principalmente café e fumo. Foi também nesse período, construído o ramal férreo que ligou a sede urbana às estações do Salto do Pântano e da Aurora, por onde se embarcava o café.

Em 1.889, a então Vila passou à cidade, e a 26 de dezembro de 1.908, finalmente teve seu nome simplificado para Descalvado.

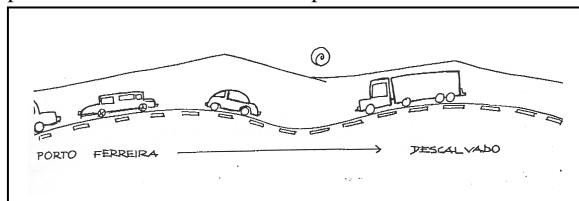
CONHEÇA DESCALVADO PARA CRIANÇAS

Luiz Carlindo Arruda Kastein/Soraya Maria Bortoletto Martins

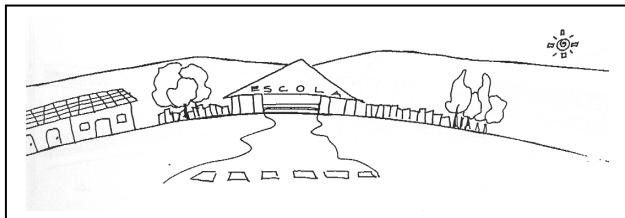
Descalvado vem do nome de um morro, o Morro do Descalvado, situado próximo ao limite com Analândia e que teve grande importância para os primeiros povoadores, pois lhes servia como ponto de referência. Embora com muita vegetação ao seu redor, esse morro era calvo ou escavado (sem vegetação) em seu topo.



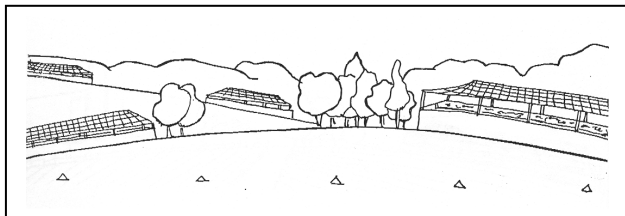
No ano de 1.924 uma rodovia de terra ligou nosso Município aos de Porto Ferreira e São Carlos, hoje com novo trajeto e totalmente asfaltada recebe o nome de Rodovia Dr. Paulo Lauro, em homenagem ao único descaldadense que foi Deputado Federal e Prefeito da Capital do Estado.



O Município possui várias escolas espalhadas pelas zonas rural e urbana, sendo a mais antiga a Escola Coronel Tobias, criada em 1.903.

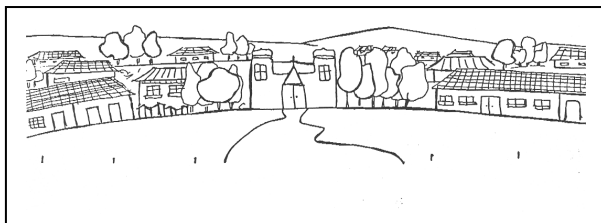


Descalvado foi um grande produtor de café e fumo e viveu também uma curta fase industrial (fiação e tecelagem). A partir da decadência dessas atividades, Descalvado dedicou-se à avicultura, tornando-se a "Capital do Frango de Corte".



Hoje, Descalvado conta com diversas atividades agropecuárias como, cana-de-açúcar, citricultura, milho, soja, café, pecuária leiteira, etc... e atividades industriais, destacando-se: a mineral, de doces caseiros, de implementos avícolas e agrícolas, de metalurgia, de rações para avicultura e pecuária, cerâmicas artísticas e outras.

Assim a cidade nasceu e começou a crescer, graças



ao trabalho de muita gente, que, vinda, até de outros países, principalmente da Itália, tornaram-se brasileiros. Descalvado continua hoje crescendo cada vez mais, graças ao trabalho de seus filhos e de muitos outros que aqui escolheram como cidade.

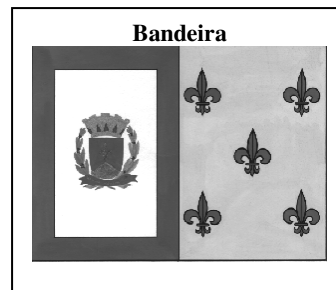
Nossa comunidade apresenta muitas praças, edifícios, clubes, ruas e avenidas modernas, ao lado de construções antigas que relembram seu passado, como por exemplo o Jardim Velho, o prédio da Santa Casa, os Hotéis dos Viajantes e Descalvado, a antiga Estação Ferroviária, etc...

Essa é nossa história...

SÍMBOLOS DE DESCALVADO

Descalvado possui como símbolos o Brasão de Armas e a Bandeira, ambos idealizados pelo Dr. Lauro Ribeiro Escobar, do Conselho Estadual de Honrarias e Méritos, através da lei 233/74 do Prefeito Tomás Vita.

As cores azul, simbolizando o límpido céu e o clima ameno, o amarelo, representando a prosperidade, o vermelho, sinônimo de justiça. As portas abertas na coroa lembram a autonomia política e o caráter hospitaleiro do povo são dignificados na cor prata. A flor-de-lis glorifica a Padroeira Nossa Senhora do Belém e o mantel abaixo evoca o Morro do Descalvado, origem do nome da cidade. Os ramos de café em verde e os frutos em vermelho afirmam a fertilidade de nossas terras. A divisa "NEQUAQUAM MÍNIMA ES" (DE MANEIRA ALGUMA É A MENOR), lembra que mesmo não tendo grandes proporções, contribui sobremaneira ao progresso do estado e do país.



HINO DO MUNICÍPIO DE DESCALVADO (Lei nº 309, de 15/06/1976 do Prefeito Tomás Vita).

Letra: Prof. Gérson Álfio De Marco

Música: Prof. José Carlos Tallarico Adorno

1ª ESTROFE

Tu comes com passos de ousados,
Despertando o porvir no teu chão,
Na manhã dos limites traçados,
Na epopéia rural da expansão;
E, do início audaz do café,
Ao presente de sumo esplendor,
Sempre a mesma couraça de fé,
Sempre o mesmo fecundo labor.

ESTRIBILHO

Recebe ó Descalvado,
A nossa de devoção,
No instante consagrado
A tua exaltação.

2ª ESTROFE

Forte gente de cívico brilho,
Coração a pulsar, cada instante,
Por São Paulo, num culto brasileiro;
Pela Pátria, com fé bandeirante,
Neste solo em que sempre floresces,
Pujantissimamente feraz,
Trabalhando rebanhos e messes,
Trabalhando os misteres da paz.

ESTRIBILHO

Recebe ó Descalvado,
A nossa devoção,
No instante consagrado
A tua exaltação

3ª ESTROFE

Pela benção de tua beleza
E o perene da festa floral;
E por tua marcante nobreza
E por esse acolher fraternal,
Indo avanti, fiel ao passado

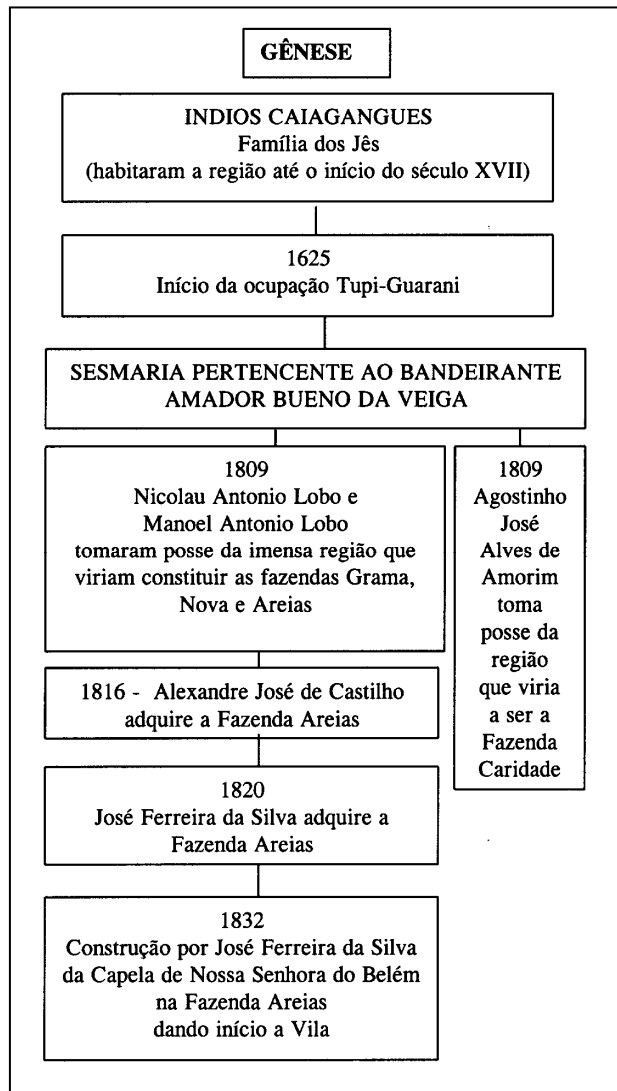
E fazendo o que torna maior,
Entre todas, não és, Descalvado,
De maneira nenhuma, a menor.

ESTRIBILHO

Recebe ó Descalvado,
A nossa devoção,
No instante consagrado
A tua exaltação

DADOS COMPLEMENTARES

Pesquisa: Prof. Gerson Álfio De Marco

**COGNOMES DE DESCALVADO**

- **“PRINCESA DA BACIA GUAÇUANA”** - pela característica própria e peculiar do Município, cujas terras são cortadas pelas águas do Rio Mogi-Guaçu.

- **“CAPITAL DO FRANGO DE CORTE”** - quando alcançou a marca de 1.500.000 frangos de corte abatidos por mês, no início dos anos 70.

DISTÂNCIAS POR RODOVIAS:

Descalvado a São Paulo - 242 km
Descalvado a Brasília - 960 km
Descalvado a Campinas - 149 km
Descalvado a Ribeirão Preto - 98 km
Descalvado a Porto Ferreira - 14 km
Descalvado a Pirassununga - 31 km
Descalvado a São Carlos - 34 km
Descalvado a Araraquara - 78 km
Descalvado a Santa Rita do Passa Quatro - 40 km
Descalvado a Analândia - 28 km (rodovia municipal)
Descalvado a Luiz Antonio - 57 km (rodovia municipal)
Descalvado a Barra Bonita - 120 km (Acesso ao Rio Tietê para o Mercosul)

DADOS GEOGRÁFICOS

Latitude: S 21° 54' 05"

Longitude: W GR 47° 37' 26"

Referência cartográfica: SF - 23 - V - C - IV - 4

Posição relativa à Capital: Noroeste

Distância da capital por rodovia: 242 km

Área: 757,20 km² (IBGE – Resolução 24 de 25/7/97)

Descalvado ocupa a 77 posição em área, dentre os municípios do Estado de São Paulo.

Relevo: Planalto

Altitude: 648 m.

Ponto Culinante: Morro do Descalvado com 900 metros

Clima: Temperado: Mínima 5° - Máxima 32° - Média 24°

Umidade relativa do ar: 20 a 30%

Índice Pluviométrico: 1.100 mm/a a 1300 mm/a

Precipitação Pluviométrica:

Mínima 30

Máxima 200

Média anual 165

LIMITES

- Norte - Luiz Antônio
- Nordeste - Santa Rita do Passa Quatro
- Leste - Porto Ferreira
- Sul - Analândia
- Sudeste - Pirassununga
- Oeste - São Carlos

GEOLOGIA:

Rochas e tipos de solo: A contextura rochosa do município de Descalvado é predominantemente basáltica, com os seguintes tipos de solo: latosol roxo, latosol vermelho-amarelo fase arenosa, podzólico vermelho-amarelo, latosol substrato diabásio, regosol, hidromorfo, aluvial e lixosol.

Formação geológica das terras: 80% de arenitos de formação Corumbataí (terra regular) e 20% de terrenos eruptivos, resultantes da decomposição de basalto (terra ótima).

OROGRAFIA:

Serra do Descalvado: localizada ao sul do município com altura aproximada de 900 metros;

Morro do Descalvado: morro que deu nome a cidade, localizado ao sul do município com altura variando de 750 a 900 metros;

Serra da Estrela: localizada a oeste do município, com altura aproximada de 700 a 750 metros;

Morro da Janelinha: localizado a noroeste do município, com altura aproximada de 700 metros. Famoso por várias lendas e crendices;

Morro do Quadrão: pertence à Serra do Descalvado, localizada ao sul do Município, nos limites com Analândia com altura aproximada de 700 metros.

HIDROGRAFIA:

REGIÃO HIDROGRÁFICA: Bacia do Mogi-Guaçu

POTAMOGRAFIA: São nossos rios:

Mogi-Guaçu – com o nome de Córrego do Corisco, o rio Mogi-Guaçu, nasce no Morro do Curvado numa altitude de 1.510 metros, município de Bom Repouso em Minas Gerais (desligado política e administrativamente da Comarca de Cambuí no ano de 1.953). Só após percorrer cerca de 20 km em seu leito sinuoso, recebe o nome de Mogi-Guaçu no povoado de Tócos do Mogi. Percorre 95,5 km, em terras de Minas Gerais e através de uma garganta atravessa a Serra da Mantiqueira. Em terras de São Paulo percorre 377,5 km, completando a extensão de 473 km, com leito de rocha diabásica, até desembocar no Rio Pardo nas proximidades de Viradouro. Atravessa 27 km de nosso município na direção nordeste-noroeste, com profundidade média de 2 metros. O nome Mogi-Guaçu, formado com palavras originais da língua indígena, tem o significado de “Rio da Cobra Grande”. Duas grandes enchentes do rio marcaram época, a primeira em janeiro de 1.929 e a maior em fevereiro de 1.970, quando o rio subiu sete metros e sessenta centímetros acima de sua altura normal. Mesmo com o desmatamento de suas barrancas, a poluição a que vem sendo submetido e a diminuição do volume do manancial que reduziram os cardumes que todos os anos sobem durante as piracemas, ainda é considerado um rio piscoso. (Prof. Orestes Rocha – historiador de Porto Ferreira).

Rio do Pântano; nasce na divisa com Analândia, atravessando 40 km do município na direção sul-norte até desembocar no Mogi-Guaçu, tem pouca profundidade. Seus principais afluentes são os Córregos São João e Olho D'água.

Rio Quilombo; nasce no limite com São Carlos, tem pequena profundidade e extensão de 22 km, desembocando no Mogi-Guaçu. Seu principal afluente é o Córrego das Anhumas.

Rio Bonito; nasce ao sul do Município, corre por 32 km na direção sul-nordeste com pouca profundidade até desembocar no Mogi-Guaçu. Seus principais afluentes são os Córregos do Tamanduá, Ibicoara e Água Podre.

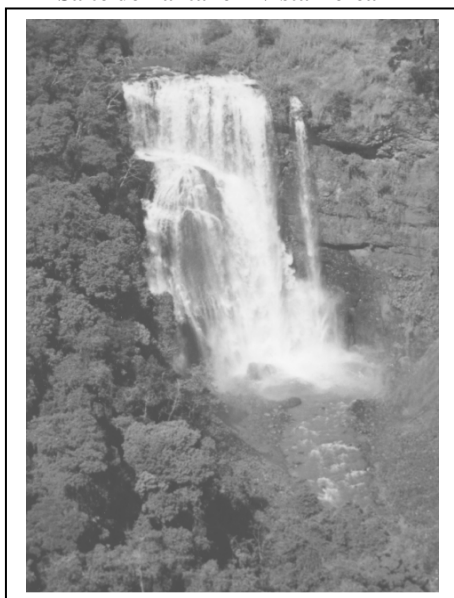
Córrego da Prata; nasce na zona suburbana de Descalvado e desemboca no Rio Bonito depois de correr por 5 km nos sentidos sul-norte e oeste-leste. É totalmente descaltvadense, fornece água para a cidade.

Ribeirão da Areia Branca; nasce ao leste do Município. Penetra no de Porto Ferreira, indo aí, desaguar no rio Mogi-Guaçu. Curso aproximado de 11 km.

Ribeirão Santa Rosa; nasce ao sul do Município de Descalvado, próximo às nossas divisas com Pirassununga e avança, em sentido sul-oeste, penetrando, depois, de um curso todo descaltvadense, de cerca de 11 km, no Município de Pirassununga.

Córregos: Olaria, Anhumas, Cajuru, Capivara, Descaroçador, São João, Campo, Matança, Espirado, Ipiranga, Barra Grande ou Água Vermelha, Paraíso, Jacutinga, Paiolinho, Santa Rosa, Patos, Gaviãozinho, Água Podre, Sujo, Santa Eulália, Água Limpa, Capetinga, Santo Antonio, Cajuru, São Domingos, Cateto, São Rafael, Sapé, Prata, Gasoso, Serrinha, Bebedouro, Ibicoara, Gregório, Bomba, João Porto, Tabôa, Jatobá, Vila Nova, Tamanduá, Pinheirinho, Montes Claros, Capão Alto, Olho d'água, Água Choca, Capitinga, João Bias e Buraco da Onça.

Salto do Pântano – Vista Aérea



SALTOS:

Pântano: localizado no Rio do Pântano, altura de 190 palmos ou 42 metros, com volume de água de 800 litros por segundo, dista 7 km do centro da cidade.

Gasoso: localizado no Córrego do Gasoso, altura de 30 metros, dista 9 km do centro da cidade.

São Rafael: localizado no Córrego São Rafael, altura de 35 metros, dista 12 km do centro da cidade.

Butiá: Localizava-se no Rio Bonito, no Bairro do Butiá, altura de 3 metros, distando 7 km do centro da cidade. Em 1972, foi destruído com uma carga de dinamite, pelo Prefeito Deolindo Zaffalon, para permitir que os peixes provenientes do Rio Mogi-Guaçu atingissem toda extensão do Ribeirão Bonito.

CORREDEIRAS:

Escaramuça: No Rio Mogi-Guaçu. Muito pedregosa, com cerca de 1.000 metros de comprimento, com pronunciado declive. Situada na Fazenda Escaramuça, onde pode-se distinguir ainda, o canal feito outrora para dar passagem aos vapores que realizavam viagens fluviais pelo Mogi, na primeira metade do século, exploração da Companhia Paulista de Estradas de Ferro e Viação Fluvial.

Gaviãozinho: No Rio Mogi-Guaçu, de pequenas proporções.

Patos: No Rio Mogi-Guaçu, de pequenas proporções.

Pântano: No Rio Mogi-Guaçu, perto da foz do rio do Pântano, de pequenas proporções.

VEGETAÇÃO: Campos e cerrados

Riquezas vegetais:

(a maioria extintas)

Cedro, peroba, cabreúva, canela, ararua, cinzeiro, peito-de-pomba, copaíba, guaraperava, angico, eucalipto.

RIQUEZAS ANIMAIS:

(a maioria extintos)

Capivaras, veados, pacas, cotias, preás, tatus, catetús, tamanduás, pintassilgos, avinhados, azulões, pássaros-pretos, juritis, rolinhas, tiês, inhambus, siriemas, saracuras, perdizes, paturis, codornas, jacus, frangos d'água, ticos-ticos, sabiás, corimbátas, dourados, piavas, pacus, lambaris, canivetes, ferreirinhas, taguaras, peixes-sapo, piracanjubas, piaparas, mandis,ambiús, bagres, traíras, cascudos, tabaranas, piaparões.

DIVISAS:

Luís Antônio: Começa no Rio Mogi-Guaçu, na foz do rio Quilombo e sobe, por este, até a Foz do Ribeirão Vassununga.

Santa Rita do Passa Quatro: Começa na foz do Ribeirão Vassununga, no Rio Mogi-Guaçu e sobe por este até a foz do Córrego da Barra Grande ou Água Vermelha.

Analândia: Começa no alto do Morro do Quadrão, na cabeceira mais ocidental do Córrego Capão Alto, prossegue pela cumeada do Morro à procura da cabeceira do Córrego Pinheirinho, e por este desce até o Rio do Pântano, pelo qual sobe até a foz do Córrego Montes Claros.

São Carlos: Começa na confluência do Ribeirão do Pântano, com o Córrego Montes Claros, vai pelo contraforte que entronca com o espigão divisor das águas do Ribeirão do Pântano e o Rio Quilombo, segue, por este espigão, até a cabeceira mais meridional do Rio Quilombo, por este desce até a foz do Córrego Jacutinga, pelo qual sobe até a sua cabeceira mais setentrional, segue pelo contraforte Anhumas-Quilombo em demanda da cabeceira mais meridional do Córrego do Paraíso, pelo qual desce até a foz do Rio Quilombo, descendo este até o Rio Mogi-Guaçu, onde tiveram início estas divisas.

Pirassununga: Começa na foz do Córrego Bebedouro, no Ribeirão Santa Rosa, e segue pelo divisor entre duas águas até o espigão que deixa à direita, as águas do Rio Bonito e à esquerda as dos Ribeirões do Roque e Laranja Azeda, segue por este espigão até a ponta mais oriental do Morro do Quadrão e pela cumeada deste, segue até a cabeceira mais ocidental do Córrego Capão Alto, afluente do Ribeirão Descaroçador.

Porto Ferreira: Começa no Rio Mogi-Guaçu, na foz do Córrego Barra Grande ou Água Vermelha, sobe por este até a foz do Córrego João Dias, pelo qual sobe até a sua cabeceira mais setentrional, segue em reta, até a cabeceira do galho mais setentrional do Córrego Capetinga, e por este, desce até a sua foz, no Rio Bonito, desce ainda por este, até a foz do Córrego Paiolzinho, segue em reta até a foz do Córrego Sapé, indo a sua cabeceira, vai em reta até a foz do Córrego Bebedouro, no Ribeirão Santa Rosa.

RODOVIAS ASFALTADAS

Dr. Paulo Lauro/Deputado Vicente Bota (SP-215) - Rodovia asfaltada que liga Descalvado à Via Anhangüera (Porto Ferreira) e Via Washington Luiz (São Carlos);

Guilherme Scatena - Rodovia asfaltada que liga Descalvado à Usina Ipiranga de Açúcar e Alcool;

José Perna Sobrinho - Rodovia asfaltada que liga Descalvado à Usina Santa Rita, Via Anhangüera e Santa Rita do Passa Quatro;

Vito Gaia Puoli - Rodovia parcialmente asfaltada que liga Descalvado ao município de Pirassununga;

Benedito Simel - Rodovia parcialmente asfaltada que liga Descalvado à Analândia;

Antonio Benedito Paschoal - Via de acesso que liga Descalvado à Rodovia Dr. Paulo Lauro, sentido Porto Ferreira.

Juvenal Pozzi - Via de acesso que liga Descalvado à rodovia Dr. Paulo Lauro, sentido São Carlos.

POPULAÇÃO

ANO	URBANA	RURAL	TOTAL
1.872	?	?	5.709
1.883	2.800	?	?
1.886	2.777	5.450	8.257
1.889(*)	5.000	7.000	12.000
1.900(*)	3.000	27.000	30.000
1.910	3.200	26.000	29.200
1.920	4.025	18.010	22.035
1.930	4.100	?	?
1.940	4.300	?	?
1.950	4.454	9.659	14.113

1.960	7.220	8.639	15.859
1.965(*)	8.000	8.000	16.000
1.970	9.666	5.847	15.513
1.980	13.941	6.830	20.771
1.991	20.234	5.500	25.734
1.994	24.286	6.605	30.891
1.996(*)	20.234	5.500	25.237
1.997(*)	22.203	4.817	27.020
2.000	24.190	4.782	28.972
2.009			31.867

(*) Números previstos

ELEITORES:

1959 - 3.119 eleitores
 1963 - 3.909 eleitores
 1968 - 5.225 eleitores
 1972 - 6.164 eleitores
 1976 - 7.398 eleitores
 1982 - 10.722 eleitores
 1988 - 13.074 eleitores
 1992 - 16.059 eleitores
 1994 - 16.900 eleitores
 1996 - 18.078 eleitores
 1998 - 19.161 eleitores
 2000 - 20.036 eleitores

LENDAS E CREDICES DESCALVADENSES

Luiz Carlindo

PERDIDOS DO JARDIM VELHO



Algo de fantástico existe entre as quatro figueiras:

“Muita gente afirma de pé junto que já se perdeu por lá, em noites enluaradas ou mesmo com o sol a pique”. Veja a narrativa que fez o jornalista Mário Joaquim Filla, na edição nº 132 de 8 de setembro de 1962, do Jornal O Comércio: “Vindo da reza, ontem, eu me perdi no Jardim Velho - afirma a suave velhinha, figura habitual na Igreja. Para mim sucedeu o mesmo - acrescenta o cidadão, ouvindo da anciã a afirmativa de seu descaminho, quando atravessava, serenamente e à tarde, o belo e aprazível logradouro. Ouvimos este diálogo, em um banco do Jardim Velho, em tarde domingueira. Verdade? Mentira? Verdade, verdade dos que sofreram o fenômeno e jamais poderíamos desmentir gente tão respeitável e dignas de fé. Ao que atribuir então, o desvio de trajetória de tal gente? Alguém com idéias científicas, atribuiu à possível influência de um pó semi-atordoador caído das ramas de uma das árvores do jardim. Argumenta que não justifica, pois se assim fosse, todas as pessoas que transitam pelo jardim ou que se sentam em seus convidativos bancos, deveriam sofrer as influências desse estranho e jamais identificado pó. Desprezado o argumento do cientista, vamos ouvir àqueles que recorrem ao sobrenatural para justificar o fenômeno: são almas penadas que transviam os transeuntes de hoje, ao verem violados seus antigos jazigos, pois no local, afirmam, existiu um cemitério. Já outros, dizem tratar-se de um protesto do Alto aos desrespeitadores da terra sagrada da antiga capela ali existente e demolida não se sabe porque e nem por quem. Houve quem dissesse também ser a alma do Barão do Rio Branco, o homenageado que denominou a Praça.” O relato mais minucioso de uma estranha aventura no “Jardim Velho”, foi narrado em 1960 pelo jornalista Benedito Barbosa Pupo, contando o acontecido com um amigo seu, que estava hospedado no Hotel Descalvado, e numa noite insone, resolveu desafiar a sorte, numa visita ao “jardim dos perdidos”. A narrativa completa está na edição 32, do Jornal O Comércio. Vamos citar alguns trechos: “Perder-se no jardim velho? Lenda pura lenda. Por que não fazer, eu próprio, uma experiência? Caminhei para o velho jardim enquanto a cidade dormia. A noite tépida e cheia de estrelas envolvia a cidade. Nas ruas, nenhum passante, nem deste, nem do outro mundo. Aproximei-me do quadrilátero arborizado, quando as luzes se apagaram, acendendo-se segundos após. Um pio noturno de coruja se fez ouvir, no momento exato em que meus pés tocavam o terreno dos encantamentos. Flores enviavam suas mensagens de

perfume. Ouvia-se a princípio vozes que não conseguia identificar. De leve murmúrio, transformou-se em barulho ensurdecedor. Meu espírito perdera o controle. Conturbada, minha mente não conseguia mais coordenar os pensamentos. Desorientando no tempo e perdido no espaço, senti que não tinha mais o chão sob meus pés. Surgia-me no espírito as perguntas: Onde estou? Quem sou eu? Aonde vou? Súbito, percebi que o local era completamente desconhecido, mas transmitia muita paz e serenidade.... Somente depois de muito tempo vislumbrei ao fundo do jardim, o velho casarão que abrigava o grupo escolar. Deixei o local, o céu clareava. Parecia que o encantamento findava-se com a aproximação da aurora. Retornei ao mundo real...” O certo é que a lenda existe, e apesar da dúvida, nenhum descaldadense que seja, da criança ao ancião, evita transitar pelo lendário “Jardim Velho”, como que buscando ser também, um dia, mais um personagem desta incrível experiência.

FANTASMAS DE DESCALVADO

Descalvado a exemplo de outras cidades não deixa de ter seus fantasmas. O Prof. Gérson contava a história dos “fantasmas do chão duro”, antiga estrada de terra que partindo de São Sebastião ligava a cidade à zona rural. Ali muitos morreram na maioria das vezes vítima de briga por provocação embalada pela embriagues das tardes de domingo quando retornavam das compras na cidade para as fazendas. Muitas pessoas falam de suas experiências com casas assombradas. Nas nossas velhas fazendas é possível ouvir durante as noites, o choro dos escravos e o barulho de correntes arrastadas. Há até quem ouça velhos cânticos e desafios do negro acompanhados do bater do bumbo.

Muito se ouviu falar também do fantasma que constantemente pegava carona nos carros e caminhões quando estes passavam na antiga estrada de terra, pelas proximidades do Butiá e desaparecia invariavelmente nas proximidades do cemitério. Muitos viram mas ninguém sabe explicar quem é.

O velho edifício da Câmara Municipal também teve seus fantasmas, contam os antigos funcionários. E parece que eles não desapareceram com a demolição do prédio e constantemente se reúnem para amplos debates no Plenário do Legislativo. Ali sempre pode-se encontrar em animadas conversas, antigos e recentes falecidos, políticos descaldadenses.

São incontáveis os casos de pessoas que viram discos voadores nos céus descaldadenses. Mas até agora ao que parece ninguém foi seqüestrado. Aliás nós pesquisadores estamos louquinhos para tirar umas fotos aéreas da cidade a bordo de um disco dourado.

O toque de humor fica por conta do “homem nu”, um fantasma engraçado que aparecia na Praça da Matriz todos os finais de semana da década de 60 tão logo o Serviço de Alto-falantes entoava “A ponte do Rio Kwai” encerrando as atividades. Dizem que as raparigas desapareciam com medo de contemplar o homem nu e a cidade ficava deserta.

A BIBLIOTECA MUNICIPAL POSSUI A COLETÂNEA COMPLETA DE “CONHEÇA DESCALVADO” PARA CONSULTA

Salto do Pântano e Gasoso

